



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO MACROECONÔMICO
PROFESSOR JOSÉ LUIS OREIRO

Primeira Lista de Questões para Discussão

(Data de Entrega: 18/06/2013)

1° Questão: No capítulo 2 da Teoria Geral, Keynes aceita o primeiro postulado da teoria clássica do emprego, mas rejeita o segundo. Ao expor as razões pelas quais ele rejeita o segundo postulado, Keynes apresenta dois argumentos, um que ele chama de “teoricamente não-fundamental” e o segundo que ele denomina de “teoricamente fundamental”. Apresente detalhadamente ambos os argumentos, mostrando de que forma a validade dos mesmos permite o surgimento de desemprego involuntário da força de trabalho.

2° Questão: Uma crítica comum dos autores neo-ricardianos a teoria keynesiana é que a mesma permitiu que a “lei de Say” retornasse a cena “pela porta dos fundos” devido ao conceito de eficiência marginal do capital. Isso porque tal conceito re-estabeleceu a existência de uma relação inversa entre a quantidade demandada do fator de produção capital e a taxa de juros, condição *sine qua non* para a tendência ao pleno-emprego no sistema neoclássico. Você concorda com essa crítica? Mais especificamente, você concorda que o conceito de eficiência marginal do capital é equivalente ao conceito de produtividade marginal do capital? Se não, quais os fundamentos microeconômicos para a existência de uma relação inversa entre o volume de investimento e a taxa de juros na Teoria Geral de Keynes? Qual o papel que a intensidade de fatores (entendido como a relação K/L) desempenha para esse resultado?

3° Questão: Uma proposição comum na teoria pós-keynesiana é que a posição final de equilíbrio do sistema econômico é dependente da trajetória que a economia descreveu ao longo do tempo. Utilizando os conceitos de equilíbrio estático, equilíbrio estacionário e equilíbrio movente desenvolvido por Kregel (1976) mostre como o equilíbrio de curto-período (o ponto de demanda efetiva) pode ser dependente da história de erros de previsão que os agentes econômicos cometeram ao longo de uma sequência de períodos de produção. Nesse caso, podemos afirmar, tal como Kalecki, que o longo-prazo é apenas uma sequência de curtos-prazos, não tendo existência independente dos mesmos? Explique.

4° Questão: Comente e explique a seguinte afirmação de Possas (1987) a respeito da teoria do investimento de Kalecki :

“(...) A concepção de Keynes sobre os determinantes do investimento revela-se bastante próxima a de Kalecki – surpreendentemente, talvez, para as leituras convencionais dos dois autores - , exceto por seu nível de generalidade e densidade conceitual incomparavelmente maiores, que, por isso mesmo podem dar lugar, como foi sugerido antes, a uma teoria da instabilidade do investimento mais do que a sua dinâmica” (Possas, 1987, p.145).

5° Questão: Apresente e explique as vantagens modelísticas da teoria do ciclo econômico de Kalecki relativamente aos modelos de ciclo do tipo Multiplicador-Acelerador.

6° Questão: Qual o papel que a propensão marginal a consumir inferior a unidade desempenha na negação da lei de Say e na tendência ao pleno-emprego da força de trabalho? O que aconteceria se a propensão marginal a gastar fosse igual a um? A economia tenderia a operar com pleno-emprego da força de trabalho? Explique.

7° Questão: Considere o modelo de determinação do nível de emprego de equilíbrio de curto-período apresentado na Teoria Geral, mas suponha que as expectativas de curto-período não são realizadas. Tomando as expectativas de longo-período como dadas e independentes dos erros de previsão de curto-período, analise o processo pelo qual os empresários reagem ao desapontamento inicial de expectativas e como esse processo pode conduzir a economia em direção ao equilíbrio de curto-período. Qual o papel a flexibilidade de preços desempenha nesse processo? Os preços variam antes das quantidades ou as quantidades se ajustam primeiro? Justifique sua resposta por intermédio dos gráficos necessários.

8° Questão: Segundo Minsky existe uma tendência inerente as economias capitalistas de se moverem de estados de robustez financeira para estados de fragilidade financeira. Qual o papel que as expectativas e o estado de confiança desempenham nesse processo? A tendência a fragilização financeira crescente guarda alguma relação com o fato de que na formação de expectativas os agentes econômicos dão uma importância – talvez excessiva – aos eventos correntes? Por que razão a fragilização financeira não é percebida pelos agentes econômicos? O processo de securitização dos empréstimos pode contribuir para a “miopia” dos agentes econômicos? Por que?

9° Questão: A teoria convencional da escolha em condições de incerteza apresenta duas vertentes principais, a saber: a utilidade esperada Von-Neuman-Morgenstern e a teoria da probabilidade subjetiva de Savage. Apresente e explique **detalhadamente** as críticas que os autores pós-keynesianos fazem a essas formulações convencionais da tomada de decisão em condição de incerteza. Qual o papel que o conceito de experimento crucial de Shackle tem na crítica a teoria convencional? E qual a relevância do conceito de “evento inesperado”? De que forma o mesmo pode invalidar a teoria da probabilidade subjetiva?

10° Questão: Apresente o conceito Kaleckiano de “grau de monopólio”. É correta a crítica de Kaldor segundo a qual o “grau de monopólio” seria uma simples tautologia? É possível construir uma teoria macroeconômica da distribuição de renda a partir desse conceito? Explique.